



AINDA OS ATAQUES DO MAR

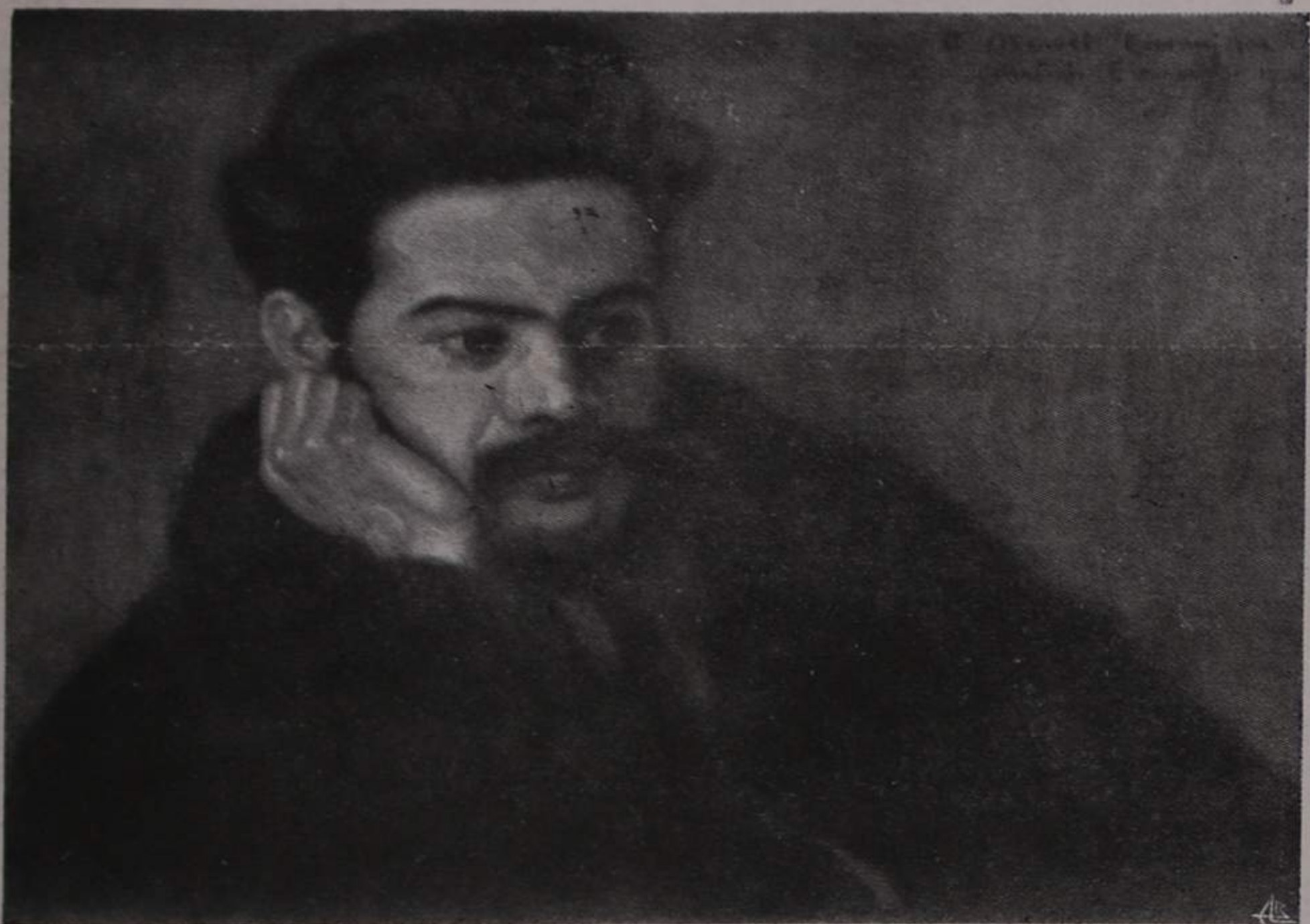
Muitos mais capítulos hão-de ser acrescentados à Grande Enciclopédia da Tragédia Marítima de Espinho. Ela é já velha e volumosa e promete não ficar por aqui. Ao alertarmos no último número o Governo da Nação pretendemos, embora sucintamente, dar conta dos males reais que merecem correcção, apesar de ser evidente que o assunto não é para despertar ou avolumar ondas de reivindicações. É sim para clamar criteriosa atenção governamental

a fim de se evitar, a curto prazo, prejuízos incalculáveis.

A obra de defesa marítima da Cidade de Espinho tornou-se uma necessidade inadiável. A situação que se verifica é consequência dos elementos da natureza em fúria, mas à qual está associada a falha humana. Pouco falta para que a zona marítima de Espinho seja considerada zona de desastre e mobilizar todos os meios de socor-

(Continua na pág. 2)

MANUEL LARANJEIRA



RETRATO DE ANTÓNIO CARNEIRO

22 de Fevereiro.

Aniversário da morte do Dr. Manuel Laranjeira.

Não podíamos deixar passar a data sem uma nota, sem a presença de humilde homenagem.

No caminho da saudade, nesta paragem virada ao passado, demos com as linhas escritas por um amigo, espinhense ilustre, já falecido há anos, Felisberto Ferreirinha, que «vive» esquecido da grande maioria dos espinhenses, do povo da sua terra, como se esta fosse tão rica de filhos ilustres que se possa dar ao luxo de ignorar e de desperdiçar os seus maiores valores. Conheçamos e sentimos a admiração e o interesse de Felisberto Ferreirinha por Manuel Laranjeira, e ao escolhermos este excerto do seu trabalho publicado na «Seara Nova», ao lembrarmos a sua sinceridade e o seu valor, quisemos juntar à homenagem a Manuel Laranjeira a recordação doutro nome válido da nossa terra.

G.

De modo que, o escrevermos acerca de Manuel Laranjeira, cumprindo uma indeclinável obrigação, pouco adiantará relativamente ao muito que seria necessário escrever. Todavia, o silêncio tornar-se-ia indesculpável nos que são devotados à sua memória, podendo lembrá-lo em qualquer medida. Nesta insânia de egoísmo em que vivemos, os homens de letras tratam apenas de si, por estilo, mirando-se como o Narciso da fábula, ou desfazendo-se em elogios mútuos; e só se ocupam das

excelsas figuras do passado quando rememorá-las esteja em moda... De resto, bem sabemos, este nosso esforço irá juntar-se ao de alguns outros que se debruçaram sobre os escritos de Manuel Laranjeira, ao lado dos quais tomaremos o mais pequeno lugar de acordo com os nossos míngados recursos.

Há grandes figuras do passado caídas no esquecimento, assim como Gomes

Continua na página 5

PROPOSTA

O tema por demasiado batido ultrapassa já o conceito de «tópico».

Insanidade mental congénita e hereditária? Insanidade mental progressiva e agravada por factores próprios de um viver assente num constante e permanente e cada vez mais angustiada necessidade de sobrevivência?

O que é certo, e disso não tenhamos dúvida, é que há urgente necessidade de encarar os factos de frente; adoptar a terapêutica mais racional e indicada para o fenómeno que, a continuar neste ritmo, não merece mais a pena continue e se fomenta a causa que o origina.

Porque se vê e assiste a um degladiar de pessoas irmãs na nacionalidade, a propósito de um acaso, de um mero e fortuito resultado de um desafio de futebol?

Porquê, perguntamos nós.

Será que, será vital, será condição óptima e necessária de tranquilidade de espírito que o «futebol» da terra de cada um ganhe um desafio «desportivo» para que a vida possa prosseguir feliz e descontraída durante o resto da semana que se vai iniciar?

Se assim é, se assim há necessidade de ser e de acontecer — como vem acontecendo de há uns anos para cá com ilimitada frequência — então será melhor que se alertem os poderes públicos, e à falta de melhor meio decidam que tais «pugnas» sejam derimidas em áreas ou baldios.

Será mau para Espinho, no caso vertente, por não dispôr para já de áreas e poucos baldios...

Ao escrevermos estas linhas, estamos pensando só na reacção que aqui, ali e lá, em Famalicão desencadeou uma série de actos, — que ao «que lemos e ouvimos» — pouco cívicos e pouco dignos de homens civilizados.

Famalicão, como qualquer outra terra do País, não pode ter culpa inteira do que um grupo de alineados possa ter feito desordeiramente, conspurcando o seu nome... maus filhos em todas as famílias os pode haver. Só que felizmente constituem a minoria e a excepção.

Em nosso entender pois, considera-

mos que a demência profissional do «desporto do pontapé na bola» reflectindo-se no comportamento de cada cidadão, está a atingir, no nosso País, um extremo de decência moral mínima que cada um deve a si mesmo.

Por isso mesmo, e como um dos responsáveis por este Jornal, entendemos que deve haver, por parte dos seus congéneres, o cuidado de seleccionar e «crivar», artigos ou «artiguinhos» — não nos agrada a terminologia, confessamos — que possam aparecer, tentando defender ou autenticar validamente, sob o aspecto humano, atitudes menos que justificáveis, antes responsáveis.

Defesa de Espinho encerra definitivamente qualquer abuso aos incidentes e acidentes acontecidos em Famalicão. Não foi com toda a certeza a boa gente dessa terra minhota quem as realizou ou instigou.

Propõe mais, o Jornal Defesa de Espinho, que como sábia e firme demonstração de que os acidentes «numéricos» em desporto, têm que ser encarados como mera fortuitude e não como descalabro local ou nacional, seja prestada, na primeira oportunidade em que os desportistas de Famalicão aqui se desloquem, uma ardorosa e sentida demonstração de que tudo passou, que nada de recalque vingou e que acima de tudo está a vida cotidiana e comunitária, e não o sectarismo mínimo e inferior, dum desporto tão ultrajado, diminuído e com tendência alienante forjada por quem o diz servir com a melhor das intenções.

Que Espinho saiba dizer e mostrar, e com a maior eloquência, que cidadania não o é só em nome ou título, mas antes em formação cívica dos que a possuem como terra; e que possa ensinar aos outros que a máxima sevilhana, de raiz calé, «viva er Beti man que pierda» (viva o Bétis, ainda que perca) pode ser o melhor braço de honra e sanidade moral que cada espectador desportivo exhibirá ao apoiar e defender com o coração os seus respectivos clubes.

MOREIRA DA COSTA

A SOLVERDE E A ZONA DE JOGO DE ESPINHO

Conforme oportunamente noticiamos e a imprensa diária foi adjudicada à sociedade local SOLVERDE — Sociedade de Investimentos Turísticos, S.A.R.L. a concessão da exploração da Zona de Jogo de Espinho durante os próximos 15 anos.

Pela primeira vez uma concessão de tal natureza foi rodeada de grande interesse, quer por parte do Governo quer dos concorrentes porquanto se verifica que foram exigidas sólidas garantias do cumprimento do contrato e uma série de realizações e investimentos que muito contribuirão para o desenvolvimento da Cidade e seus arredores.


Porque só muito tardiamente chegaram à nossa mão os elementos que enformam a proposta, não podemos, como queríamos, dar um relato circunstanciado de todos os investimentos, realizações e programas previstos na proposta que foi considerada para a adjudicação.

Não resistimos, entretanto, à ideia de dar já alguns apontamentos bem

esclarecedores que darão aos nossos leitores um índice aproximado da valorização prevista para a nossa terra durante o prazo fixado para a concessão, a saber:

- Será construído um novo Casino que abrangerá toda a zona ocupada pelo actual casino e o edifício da antiga pensão Demétrio, com três pisos, obra de grande envergadura que rivalizará com o que, de melhor existe no mundo do género.
- Serão construídos dois parques de estacionamento subterrâneos de apoio ao Casino e hotéis, sendo um a Norte nos terrenos frente ao Hotel Praia-Golf e outro a Sul nos terrenos a expropriar pela Câmara Municipal no quarteirão compreendido entre as ruas 19-21-4 e Esplanada e que ficarão património municipal no fim da concessão.

(Continua na pág. 2)

	REDACÇÃO
	ARMÉNIO GOMES CARLOS PINHEIRO MORAIS CARLOS SARRIA JOÃO QUINTA
	PROPRIEDADE
	EMPES — EMPRESA DE PUBLICIDADE DE ESPINHO, LDA.
SEMANÁRIO	COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
FUNDADOR	TIPOGRAFIA SEQUEIRA RUA JOSÉ FALCÃO, 122 PORTO
BENJAMIM COSTA DIAS	
ADMINISTRADOR E CHEFE DE REDACÇÃO	
ANTÓNIO GAIO	

FIM DE SEMANA . 39

E regresso teimosamente às breves recordações de Espinho dos anos 30, 40 e 50.

Ouçõ no verão, em plena época balnear, nas tardes esplêndidas de sol e bulício, no indestrutível picadeiro, ali no ângulo da 19, sob as palmeiras, frente ao antigo quiosque Reis, o estridor do clarim a esgançar-se frenético ao anúncio da tourada, tal como hoje (e talvez, antes não recordo).

Os toiros — ouiro apego de Espinho, com uma tradição taumáquica a perder-se no tempo, que, se tem atravessado zonas de nevoeiro, logo de seguida revive, caso raro em terras do norte.

Tradição que, pessoalmente, não me deleita. Perdoem-me os aficionados, mas não aprecio o espectáculo. Nas touradas sou em primeiro lugar pelo cavalo e em segundo lugar pelo toiro — os que não têm culpa nenhuma de estar ali; quanto aos homens, que intervêm na função, são profissionais que escolheram aquele modo de vida e o aceitaram com os riscos próprios de uma profissão. Só gosto das pegas para apreciar a desforra que o toiro tira do homem, as bolandas em que os forçados andam, e aquela coisa extraordinária que me faz lembrar os desenhos animados ou os «westerns»: se por vezes, coitados, se magoam mesmo, na maior parte das vezes, quando os julgamos com as costelas feitas em picado ou o esqueleto todo fendido, levantam-se e lá vão de novo para a cabeça do toiro, tal como os gatos Felix e seus pares nos desenhos animados a quem acontecem as maiores desgraças e ficam logo óptimos para continuar a correr atrás dos ratos.

No entanto, muito, muito antes, na praça velha, lá pelos anos 20, ali no Coteiro da Areia, assisti a muitas touradas, menino endomingado, de calção e fatinho de veludo com peitilho de renã, meia branca e sapatinho de verniz, que os pais traziam na companhia a ver o espectáculo. Ali vi o Manuel Casimiro, ali vi estrear-se nas lides os seus dois filhos. Não recordo se vi o Núncio ou o António Maria Lopes.

DIA 14 DE MARÇO

OS GAIATOS DO PADRE AMÉRICO NO COLISEU DO PORTO

Os Gaiatos do Padre Américo realizam no próximo dia 14 de Março, no Coliseu do Porto, o seu espectáculo anual — aguardado, sempre, com o mais vivo interesse pelos numerosos amigos da Obra da Rua.

A presença dos Gaiatos no Coliseu do Porto, atendendo às características do programa, será mais um testemunho da Mensagem Cristã do Padre Américo e da Obra da Rua que legou ao país e dá guarida a cerca de 1000 rapazes que foram «lixo da rua» e a doentes pobres incuráveis.

Este ano, a sessão no Coliseu é inteiramente a cargo da comunidade de Miranda do Corvo — que foi berço da Obra da Rua. E, como não podia deixar de ser, participam no elenco os célebres «Batatinhas» — os mais pequeninos — distinguidos sempre com muito carinho por todos os amigos da Obra do Padre Américo em qualquer um dos palcos onde actuam.

Os bilhetes para o espectáculo encontram-se ao dispor dos interessados: em dias úteis na Rua dos Clérigos, 54 e todos os dias nas bilheteiras do Coliseu do Porto.

Mas vi repetidamente o que era então, e justamente, a coqueluche dos aficionados daquele tempo — Simão da Veiga, com os seus cavalos sábios, esse Simão da Veiga que levantava as multidões praticando tanto a lide a cavalo como a lide apeada. Ainda o vejo, na lide apeada, depois de ferrar as bandarilhas correctamente no cachaço do bicho, pular sem auxílio das mãos para o cimo da trincheira e quedar-se ali, em equilíbrio firme, em pé, a ver se o toiro arremetia, e logo voltar à arena sem usar o resguardo da trincheira; recordo até uma vez em que o toiro saltou a trincheira logo atrás dele, forçando-o a um salto em frente e a ficar dependurado, seguro pelas mãos dos arames de vedação das bancadas do público para a arena.

Nesses tempos, no seu passo calmo e pesado, corria a praia lés-a-lés o «Catitinha», com a sua coçada sobre-casaca (coçada mas limpa), e seu plastron, a longa cabeleira encanecida solta ao vento, de apito na boca a chamar a miudagem. Rara era a criança que se lhe negava; as mãos corriam a levar-lhe os mais pequeninos. Coisa estranha: nada nele normalmente atrairia as crianças — o ar severo, a reprimenda pronta. Mas elas seguiam-no e envolviam-no em magote que cada vez mais se acrescentava à medida que avançava no areal. Ele nada lhes dava — mas eles sentiam que estava ali um amigo das crianças e isto bastava para chamá-lo a ele. Quem desses tempos se não lembra desse vulto negro do Senhor da Bondade e dos Meninos? Vinha e partia para outras praias, peregrinava o país de norte a sul, indo e vindo. Que o fazia assim? Que lhe transtornara o espírito? Que o fazia Anjo Custódio dos meninos? Muitas lendas corriam acerca da sorte e dos maus fados que o tinham tocado; certezas nenhuma — certezas certas, bem entendido, que lendas totalmente diferentes contadas como certezas únicas muitas havia.

Anos 30, 40 e 50... Espinho do Catitinha a chamar a gente miúda com o seu apito para um aperto de mão! E aí dos raros que não acorriam, e até das mães que não se apressavam a levar-lhe os filhos de colo — que não ouviam palavras gentis do bom velho (mas seria mesmo velho? Teria mesmo a idade que aparentava? A bondade terá idade?). Que é dele? Será vivo? Que é de nós?

VASCO LUIS

TEATRO EM MOVIMENTO

Tem este nome uma revista bimestral, subsidiada pelo Fundo do Teatro, que já vai no seu quarto número. Está publicação, dirigida por Norberto Ávila, vem-nos de Lisboa. Além de noticiário, crítica, ensaios e estudos, visa principalmente a publicação de peças de teatro inéditas. Na edição referente a Setembro-Outubro de 1973, a última vinda a público, destaca-se a peça TECNI-HOMEM, de Miguel Barbosa, e uma crónica de Artur Ramos sobre o último festival de Teatro de Berlim.

A SOLVERDE E A ZONA DE JOGO DE ESPINHO

Continuação da página 1

- Será expropriada toda a área ocupada pelos prédios que se situam entre as ruas 19 e 21 e as Ruas 4 e Avenida 8 incluindo a Rua 6, onde nascerá uma nova praça no enfiamento da Rua 19 com uma fonte luminosa.
- Será construído um novo Hotel com 126 quartos, restaurantes, Snack-bar, piscina climatizada, salões de festas etc.
- Um parque de Campismo com bar, supermercado, piscina, restaurante com capacidade para 800 campistas, a nascente do Pavilhão da A. A. de Espinho.
- Modernização do Campo de Golf que será dotado de uma Estalagem, Piscina, restaurante e outros requisitos.
- Construção dum Motel perto da Lagoa de Paramos com restaurante, dragagem da lagoa e Ponte de acesso ao Sul e Poente da Lagoa.
- Uma moderna piscina desportiva coberta e climatizada para funcionar todo o ano situada perto do Pavilhão da A. A. de Espinho.
- Diversos blocos comerciais a Norte e Sul do novo Casino para

boutiques, Snack-bar e outras actividades, bem como apartamentos residenciais modernos frente à praia.

— Comparticipação de 25 mil contos para a construção de um Estádio Municipal em local a indicar pela Câmara Municipal.

— Comparticipação para o rápido prolongamento da Estrada Nacional 109 (variante) desde Miramar a Espinho, para rápido acesso à cidade do Porto.

Além destas obras de maior impacto outras estão igualmente previstas, além de importantes contribuições para o Fundo Nacional de Turismo para investimentos nesta Zona, para realizações de carácter desportivo, turístico e propaganda de Espinho.

Enfim, um programa de investimentos e realizações que atinge algumas centenas de milhares de contos.

Trata-se, sem dúvida, de uma iniciativa arrojada, sem paralelo na história das concessões das Zonas de Jogos do País, que muito contribuirá para um acelerado desenvolvimento turístico e comercial da nossa cidade.

No próximo número voltaremos ao assunto, com uma notícia mais completa e detalhada.

AINDA OS ATAQUES DO MAR

(Continuação da pág. 1)

ro necessários para acudir a uma tragédia.

Depois das sólidas obras de defesa executadas na década de 40, capazes para aquela ocasião, as ameaças e destruições verificadas têm sido sorvedouro dos cofres públicos duns muitos milhares de contos para remendar, um ano aqui, o outro ali e ainda outro acolá, deixando entender, com tais atitudes, que se faz alguma coisa e que se está atento. E de facto tem-se feito alguma coisa. E do que se fez, compreende-se que com louváveis intuitos, o último prolongamento dos esporões frontais veio evidenciar que gravíssimo erro tinha sido cometido. E o que fizeram os técnicos competentes para remediar o erro inocentemente feito? Nada. Deixaram-se ficar durante anos na expectativa do deixa ver no que isto vai dar. E o resultado, absolutamente previsível pela situação que se verificava depois da conclusão das obras, está à vista. A defesa frontal gravemente abalada, o Bairro Piscatório seriamente ameaçado, o Aeródromo de

Paramos e as instalações militares na zona existentes com o diagnóstico de permanência duvidoso.

Quantos milhares de contos custaram estes bens públicos e particulares agora ameaçados? E quanto custariam agora? E quanto representam em termos de investimentos, todos esses bens?

Espinho e os seus filhos sentem o peso sinistro da ameaça que o mar encerra. Interrogam-se quanto ao futuro, procurando uma certeza de segurança da sua terra e dos seus lares.

Novos e vultosos empreendimentos estão em vias de concretização a um passo do mar. São empreendimentos de muitas dezenas de milhares de contos. Merece serena reflexão de quem investe, e de quem autoriza, concretizar a ideia. Sem a garantia duma sólida e eficaz obra de defesa frontal mais vale não arriscar. É que homem prevenido vale por dois.

ALMEIDA CAMPOS

FOGÕES A LENHA ESMALTADOS

“OLIVEIRINHA”

Distribuidor em Espinho e arredores

ANTÓNIO DE CARVALHO GUEDES

Idanha-Anta-Espinho

Telef. 921462

Fabrico e Assistência Garantidos

Joaquim Gomes Pereira Electricista de Automóveis

Montagem de auto-rádios, aparelhagem electrónica para verificação de alternadores. Bobinagem de dínamos e motores. Testes eléctricos e flocagem de faróis.

(Serviço Mobil)

Rua 15 — Tel. 921900 — ESPINHO
Residência Telef. 964194

VOCALISTA

PARA CONJUNTO MUSICAL

Se és dotado de qualidades para vocalista, tens 14, 15 ou 16 anos de idade e pretendes actuar num Conjunto Pop, telefona para 921454.

notícias da cidade

Agenda

DO HOSPITAL

Movimento de 12 a 19-2-74

Internamentos gerais, 73
Exames radiográficos, 155.
Crianças nascidas, 27.

Intervenções cirúrgicas:

Cirurgia geral, 17.
Otorrino, 24.
Oftalmologia, 0.
Obstetria, 4.
Ortopedia, 6.
Urologia, 2.

Serviço de urgência:

Homens, 127.
Mulheres, 140.

Internados entre outros:

Elisa Batista O. Henriques, para Obstetria, de Espinho.
Rosa Pereira Cruz, para Medicina, Espinho.

Paula Cristina O. Araújo Duarte, para Otorrino, de S. Félix da Marinha.
Maria Fátima O. França, para Obstetria, Paramos.
David Ferreira Rios, para Ortopedia, Espinho.

Ernestina Santos Silva, para Obstetria, Vila da Feira.

Helena Maria Sousa M. Reis Rocha, para Cirurgia, Espinho.

Fernando Miguel Moura Santos, para Pediatria, Sanguedo.

Eugénia Guedes P. Morais, para Cirurgia, de Arcozelo.

Minna Sophie Anna Nietmann Leucht, para cirurgia, de Espinho.

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE ESPINHO

Serviços de 10-2-74 a 16-2-74

Incêndios, 1.
Inundações, 0.

Serviços de saúde:

Doentes, 5.
Acidentes, 2.
Prevenção nas praias, 1.
Guardas de prevenção, 3.
Funerais, 1.
Outros, 3.

Diversos serviços:

Representação na missa do 7.º dia do falecimento do sr. Joaquim Moreira da Costa Júnior.

Total de kms. percorridos, 212.
Total de horas de serviço, 28.

Vende-se

CASA na Rua 23 n.º 326 e 328

Falar pelos

Telefones 920208 ou 920574

JOAQUIM MOREIRA DA COSTA JÚNIOR

AGRADECIMENTO

Sua Família, na impossibilidade de agradecimento individual a quem se lhe dirigiu no momento doloroso por que passou e receando cometer qualquer falta involuntária, vem por este único meio manifestar o seu mais profundo reconhecimento a todos quantos por qualquer forma lhe expressaram a sua solidariedade.

EDITH PINTO PAIS MOREIRA DA COSTA
DR. JOAQUIM PINTO MOREIRA DA COSTA
DR.ª MARIA LUÍSA PAIS FERREIRA PINTO
ARQ. JORGE MANUEL PINTO MOREIRA DA COSTA
LEONTINA DA CONCEIÇÃO F. MOREIRA DA COSTA
MARIA EDITH PINTO MOREIRA DA COSTA
e RESTANTE FAMILIA

CIDADE MAIS LIMPA

Entrou recentemente ao serviço um camião compressor de lixo, dotado dos mais modernos requisitos, que a nossa Câmara Municipal adquiriu. Esta nova unidade, além da recolha do lixo citadino, procede ao seu transporte para a Central Transformadora de Lixo, em Ermezinde, com qual a edilidade estabeleceu contrato. Assim se dá um passo em frente para que a cidade seja mais limpa, o que agrada referir embora ainda não seja a solução definitiva.

FLY TO LONDON

Sete dias em Londres, durante as Férias da Páscoa, constituem uma perspectiva aliciante para os que estudam a língua inglesa. Para eles e para as suas famílias, pois para ambos, e em exclusivo, a Academia de Música de Espinho, de mãos dadas com o Instituto Britânico do Porto, organiza uma viagem em avião de jacto. A inscrição está aberta naquele estabelecimento, onde os seus alunos poderão obter os esclarecimentos necessários.

BICA COM MÚSICA AO VIVO

Nas últimas noites os frequentadores do Café Moderno têm tido a oportunidade de saborear a sua bica, ouvindo um conjunto musical espanhol. Ao que nos dizem, trata-se de uma experiência com vista a fixar-se ou não a continuidade.

NASCIMENTOS

Andreia Patrícia, filha de Abílio da Cunha Ribeiro e de D. Maria Carminda de Jesus Sampaio Ribeiro.

Nuno Fernando, filho de José Fernando Rodrigues Marques e de D. Maria Luísa Vieira Silva Marques.

Júlio César, filho de Júlio dos Santos Henriques e de D. Elisa Baptista Oliveira Henriques.

CASAMENTOS

Na Igreja de Grijó, Gaia, Adriano José de Sousa Tavares com Maria Odete Santos Freitas Tavares.

Na Igreja de Silvalde, Espinho, Américo de Oliveira Adrêgo com Justina Rosa Ferreira da Cruz Adrêgo.

FALECIMENTOS

Faleceu na Covilhã na última quarta-feira o sr. Bernardino da Cruz Fael, de 78 anos de idade casado com sr.ª D.ª Deolinda Martins e pai do Dr. Rui Martins Fael, ilustre clínico desta Vila.

O funeral realizou-se naquela cidade Serrana tendo o féretro sido inumado em Jazigo da Família.

A família enlutada, especialmente ao Dr. Rui Fael apresenta Defesa de Espinho, sentidas condolências.

Na freguesia de Anta, deste concelho, José Teixeira de Carvalho, solteiro de 62 anos.

Nesta cidade, Rosa Marques de Azevedo, de 69 anos, viúva de Amadeu Campêlo.

Em Silvalde, deste concelho: Rosalina Pereira Bernardes, de 71 anos de idade, divorciada de Serafim Gonçalves de Oliveira.

Augusto Fernandes Costa, de 57 anos de idade, casado com Celeste Ferreira Pinto.

António Joaquim Marques de Oliveira, de 45 anos de idade, casado com Maria Rosa de Oliveira Duarte.

Em Luanda:

O menino Alvaro Vicente Gonçalves de Moura Abrantes Tarrafa, de 13 anos de idade, aluno do 4.º ano do Liceu de Luanda, filho do Dr. Alvaro de Oliveira Abrantes Mendes Tarrafa e da senhora D. Maria Lívia Gonçalves de Moura Tarrafa.

DELEGAÇÃO DO INSTITUTO NACIONAL DO TRABALHO E PREVIDÊNCIA EM ESPINHO

Segundo informação que nos foi prestada particularmente por pessoa idónea, a Delegação do INTP de Espinho continua a funcionar, provisoriamente, à segunda-feira, estando para breve a nomeação dum empregado efectivo, que manterá a referida Delegação em funcionamento diário.

Atendendo que este Jornal fez eco das medidas tendentes a acabar com tão útil como imprescindível repartição pública em 17 de Dezembro último, registamos, passados 3 meses, a decisão tomada, sem cunho oficial.

Resta acrescentar que a utilidade da Delegação ficará reduzida e prestação de esclarecimentos à classe trabalhadora, não comportando nos seus quadros fiscais do horário de trabalho.

CARNAVAL INFANTIL

Os pequenos espinhenses não foram esquecidos neste Entrudo que hoje começa, ao contrário do que parecia vir a suceder perante tantas e tantas iniciativas para gáudio dos adultos foliões. Efectivamente a Secção Cultural da A. A. de Espinho lembrou-se das crianças e, para a tarde da próxima terça-feira, elaborou um programa de diversões da mais diversa ordem. O Carnaval Infantil iniciar-se-á pelas 15 horas e desenrolar-se-á no Salão Nobre da Piscina.

AGRADECIMENTO

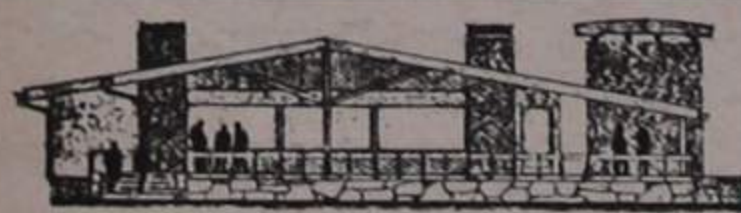
A família de ANTÓNIO DIAS LOPES, na impossibilidade de o fazer a todos directamente como era seu desejo, agradece muito sensibilizada a todas as pessoas de suas relações e amizade que se dignaram manifestar-lhe o seu pesar.

Colabore numa campanha contra o lixo da sua Cidade

COLÉGIO DE N.º S.ª DA CONCEIÇÃO

CURSOS: Liceal • Ciclo Preparatório • Primário • Infantil • Iniciação Musical • Artes Plásticas e Decorativas • Música com Exames no Conservatório • "Ballet" •

Telefone 920303 — ESPINHO



RESTAURANTE CABANA

Programa das Festas de Carnaval a realizar no Salão de Festas com o **Conjunto Tony Sampaio**

Sábado, 23 — às 23 h. — com copo de água permanente — Esc. 350\$00
Domingo, 24 — às 15,30 horas 60\$00

com **Música Gravada**

Segunda, 25 — às 22,30 horas 100\$00
Terça-feira, 26 — às 15,30 horas 50\$00

Telefones — 921322 e 921966

FARMACIA DE SERVIÇO

HOJE E AMANHÃ—FARMACIA PAIVA—Rua 19—Telef. 920250

CINEMAS

S. PEDRO

Hoje, sábado, 23 — **O SANTO CONTRA OS ASSASSINOS DA MAFIA**, com El Santo e Elsy Car-dan — 14 anos.

Amanhã, domingo, 24 — **AMOR À ITALIANA**, com Jack Lemon e Juliet Mills — 18 anos.

Terça-feira, 26 — **COM JEITO VAI... NA PÂNDEGA**, com Sidney James e Joan Sims — 18 anos.

Quinta-feira, 28 — **A PISCINA**, com Alain Delon e Romy Schneider — 18 anos.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS COMBUSTÍVEIS

EDITAL

Eu, ARTUR MESQUITA, engenheiro-chefe da Delegação da Direcção-Geral dos Combustíveis:

Faço saber que SHELL PORTUGUESA, S.A.R.L., pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gases de petróleo liquefeitos, com a capacidade aproximada de 4480 litros, sita na Avenida 8 (Salgueiro & Silva, Lda.), freguesia e concelho de Espinho, distrito de Aveiro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do Decreto n.º 29 034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do Decreto n.º 36 270, de 9 de Maio de 1974, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado Decreto n.º 29 034, convidadas as entidades singulares ou colectivas, a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo, nesta Delegação, situada na Rua do Dr. Alfredo de Magalhães, n.º 68-3.º-Dto., no Porto.

Porto, 11 de Janeiro de 1974.

O engenheiro-chefe da Delegação,
Artur Mesquita

VIDA REGIONAL

ANTA

MISSÃO FINDA

No passado dia 5 regressou a sua casa, em Esmojães, o sr. Manuel Alves Ferreira, terminado que foi a sua missão militar em Moçambique.

FALECIMENTOS

No passado dia 7, na sua residência, na Guimbra, faleceu D. Josefina Alves de Jesus, de 77 anos, casada com o sr. Benjamim de Oliveira Félix, mãe dos Srs. Firmo de Oliveira Félix, Emílio Oliveira Félix, Padre Celestino Oliveira Félix, Benjamim Oliveira Félix, D. Adozinda Oliveira Félix, D. Zulmira Oliveira Félix, D. Maria Emília Oliveira Félix e D. Margarida Oliveira Félix, sogra dos Srs. Américo Silva, Manuel Amorim, D. Gracinda Barros, D. Maria Adelaide e D. Maria Ferreira Gomes, e cunhada do Padre Agostinho Oliveira Félix. O funeral realizou-se no dia seguinte para o cemitério de Anta, sendo portadores da chave e da toalha, respectivamente, os srs. David Pinto Cardoso e Manuel Gomes da Silva.

No lugar da Estrada, no último dia 3, faleceu o sr. António Tavares Valente, de 76 anos, natural de Oliveira de Azeméis, que era pai das Sras. D. Beatriz da Silva e D. Maria da Conceição da Silva e sogro dos Srs. José Maria Rodrigues Pinto e Domingos José Alves Pereira. O funeral realizou-se no dia imediato para o cemitério da freguesia, sendo portadores da chave e da toalha os dois genros do falecido.

As famílias enlutadas apresentamos as nossas condolências.

Dr. Cerqueira Fernandes

Solicitador

Rua 26 n.º 335 ESPINHO

Telef. 06/72797

(Das 14 às 19 horas)

CASA DE SAÚDE DE ESPINHO

Reabriu para internamento em Cirurgia, Partos e Medicina, estando ao dispor de todos os Clínicos

OURIVESARIA CONFIANÇA

Uma casa antiga (1890) que com as suas instalações

BOM GOSTO E SIMPATIA

ACOMPANHA OS TEMPOS MODERNOS

OURO — JOALHARIA — PRATAS — RELÓGIOS

RUA 19 N.º 307 — ESPINHO

PARAMOS

MAR — OS SEUS E OS NOSSOS PROJECTOS

Não há dúvida de que o mar é muito menos burocrático e muito mais rápido e eficiente que os homens na aprovação dos seus projectos e na execução das respectivas obras.

Assim, o que vem fazendo não admira, antes pelo contrário até confirma os fundamentados receios tantas vezes referidos nas colunas deste jornal, quanto a tiragens de areia em quantidades consideráveis e também quanto à falta das indispensáveis medidas de prevenção (devidamente estudadas e executadas) cuja necessidade e urgência está suficientemente provada.

Nestes primeiros dias de Fevereiro o mar confirmou uma vez mais que estão providencialmente aprovados os projectos que os homens colocaram ao seu dispor e mostrou o maior interesse em executar a obra destruidora que, certamente, muito irá prejudicar os projectos turísticos anunciados para o nosso concelho. Em Paramos, algumas dezenas de metros de dunas de areia foram destruídas, consequentemente, já sem a protecção natural que existiu, as águas do mar nas marés mais altas quase chegaram à pista de aviação aqui existente.

A notícia já bastante divulgada por vários meios de informação parece-me suficiente para dispensar mais comentários, além de que se torna urgente remendar eficazmente os rasgos que consentimos que o mar fizesse.

ACIDENTE DE TRÂNSITO

Ao fim da tarde do passado dia 9 do corrente, o sr. Laurentino Gomes de Sá, conduzindo a sua motorizada, na estrada Espinho-Ovar, muito próximo da sua residência no Lugar do Agueiro, embateu num veículo automóvel de que resultou a fractura de uma perna.

A este nosso conterrâneo, que se encontra internado no hospital de Francelos, desejamos rápidas melhoras.

ACIDENTE, AZAR E SORTE

Quando há quinze dias referia nas colunas deste jornal o perigo que representava, para os ciclistas e não só, o péssimo estado das estradas, estava longe de imaginar que só por muita sorte escaparia a trágica morte o meu próprio irmão.

Efectivamente, no passado dia 14 do corrente, cerca das 21 horas, quando o sr. José Marques Monteiro, morador no Lugar do Agueiro, desta freguesia, seguia na sua moto, a poucas dezenas de metros da sua residência e devido à estrada se encontrar bastante inundada no local, não se apercebeu a tempo de uma grande e perigosa cova existente na faixa de rodagem, do que resultou ter sido projectado indo cair na berma, não tendo sofrido ferimentos. A mesma sorte não teve a sua moto, pois, em sentido contrário, vinha um pesado camião, sensivelmente fora de mão, o que se compreende devido também ao mau estado da via, que com os seus rodados a esmagou completamente.

Aproveitamos a notícia para apelar para que os responsáveis mandem reparar o mais rapidamente possível a perigosa estrada asfaltada entre Silvalde e Esmoriz e que, entretanto, se possível, se assinalem devidamente os locais mais perigosos.

DOMINGOS MONTEIRO

SILVALDE

A PARÓQUIA PRESTOU CONTAS

Como sempre tem acontecido, os responsáveis pelo Conselho Paroquial prestaram contas do seu exercício, do qual nos cabe referir o relativo ao ano de 1973. O povo da paróquia está atento a este pormenor, se bem que alguns teimem ainda pela sua ignorância, no entanto cabe também ao responsável correspondente uma palavra sobre o assunto e bem assim a divulgação para todos quantos se interessem e porventura não acompanhem os boletins informativos da Paróquia.

Os responsáveis pelos diversos sectores paroquiais prestam contas da sua administração que foram conhecidas e aprovadas na generalidade pelo Conselho Paroquial, em sua sessão de 24-1-74, tendo a partir desta data todos os documentos ficado à disposição do público para consulta e apreciação. Concluiu-se que, em 8 sectores, a Paróquia movimentou 1 204 520\$10.

Deste movimento têm especial relevo as importantes obras realizadas na Igreja Paroquial que custaram 893 316\$80, em verbas que já se encontram pagas; no entanto de momento, ainda há por pagar contas num montante calculado em cerca de 4 dezenas de contos.

A campanha de angariação rendeu: na Freguesia 585 225\$00; de amigos estranhos à terra, 46 690\$00; cumprimentos destacar e realçar os amigos e bairristas que se encontram na Venezuela, que, através do Rev. Pároco MANUEL ANTÓNIO e CARLOS MARI-NHEIRO, fizeram a relevante oferta de 239 231\$80, demonstrando assim com este simpático gesto o quanto de bem querem à sua terra e consequentemente o seu elevado espírito de cooperação para que as obras se tornassem hoje uma realidade palpável. Estes foram os pontos fundamentais e o seu objectivo é, como o pretendemos, o interesse de trazer todo o nosso povo bem informado. A todos quantos contribuíram e colaboraram com o Conselho Paroquial, a Paróquia lhes fica imensamente reconhecida. Bem hajam...

AINDA AS ELEIÇÕES DA BANDA

Assistimos no passado domingo dia 10 às cerimónias que antecederam as eleições dos novos Corpos Gerentes da Banda Musical de Santiago de Silvalde, que se revestiram de um carácter francamente belo e simultaneamente chocante. Belo, porque quando são reconhecidos valores inestimáveis e se lhes presta homenagem digna, como a ocorrida aquando da Romagem levada a efeito pela Banda ao Cemitério Paroquial ao tûmulo de um dedicado elemento, que já partiu e deixou de poder pertencer ao rol dos vivos que ainda compõe a Banda, esse grande

MANUEL ANTÓNIO, cujo esforço e abnegação jamais poderão ser ignorados pelos Silvaldenses mas em especial pela família da Banda. Por outro lado, e em geral, a todos quantos já fizeram parte da mesma e mais não fizeram por impossibilidade ou falta de espírito de iniciativa. A faceta que consideramos chocante, pelo menos a quantos como nós tomaram parte na aludida Romagem, foram as palavras bem sentidas do músico Joaquim Correia, traduzidas dum sentimento vulgar, de um carácter que define bem a posição geral de todos quantos passaram pela Banda e foram vítimas de incompreensão e até de ódio, eram neste local sagrado convidados a perdoar e a pedir perdão pelos males que ainda repassavam nas suas mentes. No decorrer da Missa, o Rev. Padre Manuel António, exaltou à Luz da Palavra de Deus o papel da música como valor sagrado de comunicação entre os homens e prestou homenagem aos vivos e aos mortos.

Seguiu-se, finalmente, a sessão extraordinária na sede da Banda para a apresentação de Contas da Direcção cessante e Eleição dos novos Corpos Gerentes para 1974, que decorreu dentro do melhor ambiente e terminou assim:

Todas as Contas foram Aprovadas por unanimidade isto quanto ao primeiro caso, quanto ao segundo, após a entrega da lista dos novos Corpos Gerentes, ficou assim aprovada e constituída:

ASSEMBLEIA-GERAL

Presidente — Armando Alves Henriques;
Vice-Presidente — António Pinto Alves; Secretário — Maximino Dias das Neves.

CONSELHO FISCAL

Presidente — Alexandre da Cunha Góis;
Vice-Presidente — Virgílio Rodrigues dos Santos; Secretário — Domingos da Silva Pinto;
Relator — Adão Rodrigues Pinto Loureiro.

DIRECÇÃO

Presidente — Luís Alves Pereira da Rocha;
Vice-Presidente — Joaquim Rodrigues Guimarães; Secretários — Antenor de Sá Pereira; Fernando Gomes Padeiro; Tesoureiros — José Joaquim Pereira da Silva; Domingos Gomes de Oliveira; Vogais — Mário Lopes Pinto; José Pacheco Alves; Ernesto da Silva Gomes; Joaquim Rodrigues Correia; Assistente Eclesiástico — Rev. Padre Manuel António; Cobrador — Manuel de Sousa; Informação — Antenor Pereira.

As eleições terminaram à noite com o filme «ESSA MULHER» que foi exibido no Salão Paroquial, e se destinava aos Músicos, Sócios, Dirigentes e Amigos da Banda e teve como era de esperar um vivo interesse.

Daqui rendemos homenagem à Direcção cessante e auguramos para a nova Direcção, as maiores felicidades no desempenho das tarefas a que foram chamados, para que a Banda Musical de Santiago de Silvalde, possa manter e até elevar cada vez mais o seu prestígio.

ANTENOR PEREIRA

PROPIEDADES
«MEDIADOR NA
COMPRA — VENDA»

GENTIL
GOMES
DA COSTA



Rua Fernandes Tomás, 664 — 1.º Dto.
Telefones 380834 — 311991 — 381032 — PORTO

AQUI CARACAS!

ONDAS DE ESPINHO...

Chegou o senhor 74. *Turista* famoso, recebido por muitos — não por todos infelizmente — com uníssonos de excelência. Nas boas-vindas, foguetório, música, abraços, beijos salpicados de emoção, diversão, champanhe, enfim o senhor *Turista* chegou e permanecerá 365 dias entre nós. Ele, teria desembarcado na formosa cidade de Espinho — não nessa deprimente estação ferroviária que nos envergonha — mas em algures, às ocultas da noite e toda a *varejada* o recebeu com carinho e à boa maneira espinhense. O senhor *Turista* 74 transportava uma pesada *bagagem* e no interior das suas malas um mundo de projectos e aspirações. Os espinhenses aguardavam a sua chegada com alegria e esperança, precisamente a mesma alegria e a mesma esperança que domina e emociona a criança que anseia a dávida do Pai Natal...

Pois o senhor *Turista* 74 *instalou-se* numa terra senhoril, formosa, cosmopolita e... de extraordinários contrastes! E quando o primeiro dia do seu *reinado* floresceu, abriu os olhos, *estendeu* um olhar pela cidade e ficou decepcionado — e com razão, acentue-se! Os anacrónicos *barracões* a servir de estação dos caminhos de ferro, uma nesga de areia convertida em praia central e famosa, clamando piedosamente a continuação dos esporões, ruas de piso irregular, falta de suficiente iluminação pública, carência de policiamento, a *presença indesejável* das sombras do antigo Palácio Hotel, o irritante problema das passagens de nível, a falta de sinaleiros em alguns locais de movimento reconhecido, o Hospital a implorar misericórdia, o «Espinho» a *gritar* por um estádio municipal e alguns cafés, por incómodos e inadaptáveis à vida actual do burgo, há muito carentes de *reforma* pelo limite de idade e tantas *coisinhas* mais que agora não nos ocorrem ao pensamento. Imaginem, amigos, o que urge fazer para não impressionar negativamente o *turista* que se segue, o verdadeiro *Turista* enamorado da nossa terra. Continuemos, pois, a viver a *dulce ilusão* e a implorar à Senhora d'Ajuda para que ilumine os espíritos menos esclarecidos no sentido de nos dar por concluída, pelo menos a passagem subterrânea da Graciosa, que já não tem graça nenhuma...

MAIS UM... INSTRUMENTO!

Jerónimo Reis, o elemento que parece desconhecer o cómodo e incontente NÃO! Novo cargo, novo compromisso — o de Provedor do Hospital da nossa terra! Mais responsabilidades e mais preocupações para um coração nobre em favor de uma causa nobre! Que a nova missão de Jerónimo Reis no âmbito da filantropia seja coroada do maior êxito — e sê-lo-á com absoluta certeza. E sem que ele saiba de música (cremos), com mais este *instrumento*, a nota musical que mais o fará vibrar será o *dó*... humano! Bem haja.

AH! ESPINHO VALENTE...

Ah! Espinho valente! Este, era o «slogan» do ti Alcino Caréu, como incitamento à equipa dos tigres da Costa Verde e que nos dias de futebol frequentemente se ouvia na nossa terra. Pois a «malta» espinhense que aqui reside e que segue com entusiasmo e interesse a «marcha» do Espinho, quando *colide* nas avenidas caraquenhas — e o Espinho triunfa — a sua saudação resume-se nisto: Ah! Espinho valente! É verdade. Há costumes, como este, que não sofrem mutações e nem o tempo os consegue fazer extinguir. Ah! Espinho valente! Os teus adeptos, os teus simpatizantes e os teus amigos confiam no brio dos que vestem a tua camisola e esperam ver-te alcançado na plataforma dos GRANDES do futebol lusitano.

GRATO ENCONTRO

Há dias, fomos surpreendidos com a agradável presença de Angelo Cardoso, um velho e ausente emigrante deste país. Veio a Venezuela passar as festas natalícias na companhia de sua esposa e... matar saudades. Ficámos radiantes pela grata surpresa e, como não podia deixar de ser, falámos demoradamente sobre Espinho.

Janeiro 1974

ERNESTO COUTO

MANUEL LARANJEIRA

(Continuação da pág. 1)

Leal, Fialho, Raul Brandão, Teixeira Gomes e tantos outros, tendo-se determinado fulgurantemente na sua época. Não estão em moda... Laranjeira jaz no mesmo esquecimento, depois de ter marcado um lugar de grande relevo no princípio deste século. É certo que a dispersão dos seus trabalhos não deixaria ver, plenamente, a sua actividade intelectual, não permitiria um juízo crítico de conjunto, de molde a poder medir-se a sua estranha personalidade. Por outro lado, as suas cáusticas irreverências, na crítica e na polémica, não tendo sido perdoadas por alguns endeusados das letras, haviam de contribuir poderosamente para o seu esquecimento.

Não se curvava perante os nomes feitos, a menos que lhes encontrasse uma superioridade condigna. Neste caso rendia-se francamente. Mas não pou-

Grande foi a sua actividade literária, mas não é fácil reunir os trabalhos que deixou no campo da Ciência, da Literatura e da Arte; a maior parte ficou dispersa em inúmeras revistas e jornais do seu tempo. Só depois de reunidas e estudadas as suas criações, enquadrando-as no seu próprio ciclo histórico, poderá conhecer-se a invulgar personalidade intelectual de Manuel Laranjeira. Em nosso parecer, só um dos seus críticos, a que nos referiremos adiante, o viu em profundidade, colocando-se numa posição diferente dos demais, justamente naquela em que poderia e deveria ser estudado o seu brilhante espírito. Nestas considerações, procuraremos dar relevo a essa posição, tanto quanto nos seja possível, prestando este modesto contributo ao seu estudo, que a bem dizer ainda não foi feito.

Os seus trabalhos científicos precisam ser revistos por críticos de especialidade, e bem assim as suas produções literárias — teatro, críticas de arte, poesia, ensaios, etc. Feito isto, só então poderá conhecer-se a superioridade de Manuel Laranjeira — «um homem de aguda sensibilidade intelectual e brava independência de carácter», como disse o melhor dos seus críticos, destacando-se entre as mais fulgurantes celebrações do princípio deste século.

Unamuno, seu grande admirador e amigo sintetiza a compleição intelectual de Laranjeira deste modo: «Iluminó su cabeza, que era poderosísima en el pensar, con la llama de su próprio corazón, que le llevaba encendido. He conocido pocos hombres que hayan juntado a una inteligencia más clara y más penetrante un sentimiento más hondo. Y por éso sucumbió. En él, como en Antero, la cabeza y el corazón riñeron recia batalla».

FELISBERTO FERREIRINHA

— x —

PENSAMENTO INÉDITO

★ *Se é certo que o universo é uma representação do nosso espírito, e eu creio que assim é, verdadeiramente o mundo só acaba para nós, quando morremos. O culto dos mortos é a afirmação intuitiva desta verdade racionalizada. Com o culto dos mortos nós afirmamos que esses, que parecem ter partido para sempre, de facto não morreram — e ainda vivem dentro de nós.*

MANUEL LARANJEIRA

CARICATURA DE
Amadeu Sousa Cardoso

pava os falsos ídolos. Algumas vezes entrou no arraial das letras para zurrir, impiedosamente, os gozadores de imerecida fama. O dr. João de Barros, seu devotado amigo e companheiro de letras, atribuiu vingança à posteridade que o olvidou, nestas palavras: «Manuel Laranjeira, homem rebelde e livre, está ainda pagando as consequências da sua atitude, do seu desprezo pelas fórmulas feitas, da sua falta de respeito pelas consagrações indevidas».

Colabore na Campanha
dos 2500 assinantes

Pinto de Matos

Médico Especialista, ex-Assistente dos Serviços de Ortopedia das Universidades de Lausane e Edimburgo
Fracturas e Doenças dos ossos e Articulações.
Rua 19 n.º 364-1.º - Tel. 921218
ESPINHO

Dr. Aucíndio Valente

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças Nervosas e Mentais
RUA 20 N.º 500-1.º-TEL. 921014
Dias: 3.ª e 6.ªs feiras com hora marcada

POR MAIS
FRATERNIDADECASAS PARA
OS POBRES

Na passada semana voltámos à carga, penitenciando-nos do nosso intervalo de silêncio sobre campanha tão necessária e de tão altos objectivos. E manifestámos a nossa esperança de que os espinhenses ainda tinham muitas palavras a dizer. Pois bem! As nossas palavras não caíram em cesto roto

e mais um donativo nos chegou. O sr. Marçal de Oliveira Duarte entregou-nos a quantia de mil escudos, que poderá muito bem ser um novo arranque para uma caminhada que foi suspensa mas não poderá parar até que a meta desejada seja atingida. Continuamos, confiadamente, a aguardar.

Dr.ª Emília Pedrosa Santiago

Doenças de Senhoras
Largo da Graciosa, 41-1.º
Telef. 921891
ESPINHO
Consultas — Dias úteis das 16
às 19 horas

Dr. Rogério Ribeiro

Médico Especialista de Medicina Física e Reabilitação
Consultórios: Rua 20 n.º 500-1.º
Telefone 921014
Rua Santa Catarina n.º 778-1.º
Telefone 33868 — PORTO

— Somos fabricantes de moldes em aço para a indústria de plásticos

— Somos uma equipa dinâmica virada para o futuro

— Temos possibilidades para si se é

SERRALHEIRO DE BANCADA
FRESADOR OU
DESENHADOR— RESPOSTA AO N.º 33 DA REDACÇÃO DESTA JORNAL
SE ESTIVER INTERESSADO EM FAZER PARTE DA
NOSSA EQUIPA.

CORFI

Duas Organizações
o mesmo Prestígio!

COTESI

PISCINA SOLÁRIO
ATLÂNTICO

SALÃO NOBRE

BAILE DE CARNAVAL

25-2-74

2 CONJUNTOS

SHOW GALES DE ESPAÑA

e

TONY SAMPAIO

Organização da Secção de Voleibol
do SPORTING CLUBE DE ESPINHO

MARCAÇÃO DE MESAS

CASA ROMEU — Rua 19 - Telef. 921433

LOTAÇÃO LIMITADA

MÁRMORES E GRANITOS

MÁRMORES PARA TODAS AS APLICAÇÕES
de

VITORINO LOPES DA CRUZ

TELEF. 920565 — M.^{te} Lirio — ESPINHO

Novas Instalações da Oficina de Mármore — Rua 7 N.º 561

2.º CURSO

ÀS RAPARIGAS

DOS 16 AOS 25 ANOS!

Se você gosta de trabalhos manuais e tem gosto pela perfeição das coisas que executa, tem agora a grande oportunidade da sua promoção pessoal.

A CETAP vai iniciar o 2.º curso para trabalhos de serralharia para formação feminina, trabalhos delicados e de precisão.

Inscriva-se!

Durante os dois meses de treino ganhará 60\$00/dia. Logo após estes dois meses o ordenado será 80\$00/dia, e depois... depois será você quem ditará a meta final.

A inscrição é limitada!

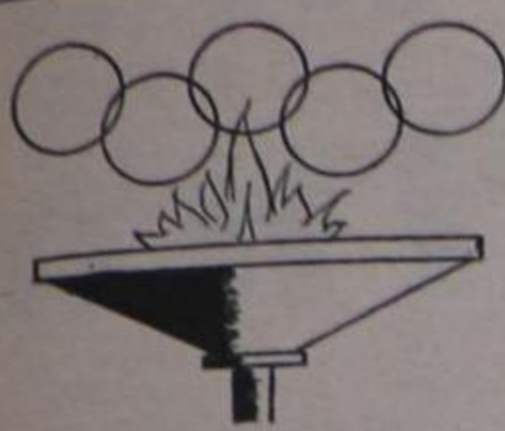
CETAP

**CENTRO TÉCNICO DE APLICAÇÃO
DE PLÁSTICOS DE ANTÓNIO MATOS**

ANTA — ESPINHO

TEL. 921226

A "Defesa" precisa de mais assinantes
Fale ao seu amigo



desporto

ORIENTAÇÃO DE
ROLANDO DE SOUSA

Cartaz Desportivo RESULTADOS

VOLEIBOL

CAMPEONATOS REGIONAIS

INICIADOS

ESMORIZ, 3 — S. C. E., 0
A. A. E., 0 — C. CARVALHOS, 3
A. A. E. — Fidalgo, Maltês, Jorge, Andrade, António, Baptista, Barra e Lacerda.

JUVENIS

S. C. E., 0 — MADALENA, 3
S. C. E. — Soares, Vingado, Pereira, Paulino, Silva, Marinho e Cascais.

OLIVEIRENSE, 0 — A. A. E., 3

A. A. E. — Dário, Pinto, Rogério, Mimo, Reis, Aragão, Paupério e Serrano.

JUNIORES

LEIXÕES, 3 — S. C. E., 2

CAMPEONATOS NACIONAIS

SENIORES

S. C. E., 3 — TÉCNICO, 2
S. C. E., 1 — S. L. BENFICA, 3
S. C. E. — Rolando, Salvador, Padrão, Fernando, Tony, Luís, Milheiro, Azevedo e Beto.

FEMININO

FLUVIAL, 3 — S. C. E., 0
S. C. E., 1 — FAMALICENSE, 3
S. C. E. — M. José, Isabel, Clara, Fátima, Teresa, Lúcia, Tibéria, Rita, Amélia e Guida.

HÓQUEI EM CAMPO

CAMPEONATOS REGIONAIS

SENIORES

F. C. PORTO — A. A. E., adiado.

JUNIORES

SPORT, 0 — A. A. E., 1

HÓQUEI EM PATINS

TORNEIO DE ABERTURA

SENIORES

A. A. E., 23 — S. CAETANO, 2
A. A. E., 2 — H. C. CARVALHOS, 1
A. A. E. — Jorge, Marçal, Rui Lacerda, Dr. Amadeu, Alcino e Claudino.

FUTEBOL

CAMPEONATOS REGIONAIS

SENIORES

ESTARREJA, 0 — CORFI, 2
CORFI — Pratas (Jaime); Eduardo, Fonseca, Outeiro, e Serafim; Juca (Bessa), Ribeiro e Parra; Alexandre, Louro e Ferreira.

JUNIORES

ESPINHO, 0 — ARRIFANENSE, 0

ESMORIZ, 4 — CORFI, 3

INICIADOS

BUSTELO, 0 — CORFI, 2

ANDEBOL

CAMPEONATO NACIONAL

SENIORES

S. C. BRAGA, 19 — S. C. E., 13
D. F. HOLANDA, 16 — S. C. E., 18
S. C. E. — Casal; Manecas, Serra, Zé Augusto, Tomás, Mário, Vítor, João, Loureiro, Teixeira, Eurico, Pimentel e Milheiro.

ÚLTIMA HORA!

HÓQUEI EM PATINS DA A.A.E. PARA AVEIRO

Segundo informação fidedigna, acabámos de ter conhecimento que, despacho recentíssimo do Secretário de Estado de Juventude e Desportos, determina a transferência, e filiação, da Associação Académica de Espinho, no que concerne às suas equipas de hóquei em patins, na Associação de Patinagem de Aveiro!

A surpresa de tal decisão e a circunstância de termos recebido a notícia quando o Jornal estava, praticamente, pronto, impede-nos de abordar, hoje, tão transcendente assunto, bem capaz de causar grande impacto nos meios desportivos locais e, especialmente, nos ligados a AAE, pois tal determinação poderá lesar gravemente o Clube, tanto desportiva como materialmente, retirando-lhe quiçá a hipótese de continuar na prática duma modalidade, à qual, sempre ligada aos meandros associativos portuenses, prestou valiosíssimo contributo, sendo um dos principais clubes nortenhos e dos que mais ajudou a sua expansão e divulgação.

Voltam a levantar-se assim graves escolhos à actividade da AAE que, há anos, justificou iniludivelmente as múltiplas e insofismáveis razões, produto das realidades inequívocas do nosso desporto, que a levavam a desejar a continuidade no Porto, e que foram, então, superiormente, reconhecidas.

C. S.

HÓQUEI EM PATINS

TORNEIO DE ABERTURA

Iniciou-se o torneio de Abertura de hóquei em patins, levado a efeito pela A. de Patinagem do Porto. A A. A. de Espinho no seu primeiro jogo, defrontou e venceu, o Boavista por 25-0, margem que não deixa dúvidas quanto à superioridade da equipa Académica. No 2.º jogo, e no seu pavilhão, previa-se que o grupo espinhense tivesse dificuldades em vencer a jovem e aguerida equipa do S. Caetano. Tal não aconteceu, pois o clube espinhense, dominou constantemente o encontro, principalmente na 2.ª parte, que se exibiu em grande. Contra os Carvalhos, a Académica apresentou-se em campo apenas com cinco elementos, dois dos quais guarda-redes, visto ter perdido o concurso do atleta Dr. Amadeu, em virtude do serviço militar, assim como não pode apresentar outros elementos, que embora inscritos, ainda não foram enviadas as respectivas licenças federativas. O jogo foi equilibrado, tendo a Académica aberto o marcador por intermédio de Rui Lacerda. O Carvalhos, não acusando o golo, lançou-se deliberadamente ao ataque, conseguindo já na 2.ª parte igualar o marcador. Foi a vez do clube espinhense tentar por contra-ataque, pôr-se novamente em vantagem. Faltavam quatro minutos para finalizar o encontro quando novamente Rui Lacerda num remate fortíssimo, fez entrar a bola na baliza adversária. É de realçar o esforço de toda a equipa, que fez um jogo em grande, no entanto é justo distinguir o veterano Marçal, que tal como as palavras do seu treinador, Dr. Virgínio Pereira, parecia que tinha apenas 20 anos.

T. C.

A MELHOR RESPOSTA

Para o troféu do «Melhor Público Desportivo», o Sp. de Espinho figura na 4.ª posição com 1482 pontos, segundo a informação da F. P. F., da semana finda.

Por exemplo, o Famalicão ocupava a 19.ª posição!

Na «Taça Disciplina», troféu que o prestigioso tri-semanário «Mundo Desportivo» instituiu, que será vencido pela equipa com menos atletas castigados e clube com menos penalizações, o Sp. de Espinho estava em 1.º lugar, «ex-aequo» com o Torres Novas, na semana última.

Por exemplo, o Famalicão tinha o 21.º lugar!

Isto, é a melhor resposta, também bem elucidativa, para certos acontecimentos, para determinadas e incompreensíveis reacções, para a fuga às realidades, para a intenção de camuflar as realidades e para jornalheiros sórdidos, sofrendo de diarreia mental, para os selvagens do desporto!

A «equipa do Sp. de Espinho», composta pelos atletas, técnicos, dirigentes e adeptos, demonstra assim o que outros não podem esconder!

E estamos certos, pode não se vencer a zona norte, ou subir de divisão, todavia chegar-se-á ao fim do campeonato, senão vencedores daqueles dois significativos troféus, pelo menos ocupando posições honrosas.

Mas, atletas, técnicos, dirigentes e atletas, como estamos numa cidade civilizada, educada e desportiva, vamos continuar ainda a melhorar em todos os sectores, em todas as circunstâncias, o comportamento que temos tido e vencer, de forma clara, aqueles importantes troféus.

Será, sem dúvida, a melhor resposta!

C. S.

FUTEBOL

PENAFIEL, 1 — SP. DE ESPINHO, 0

Jogo no Estádio Municipal de Penafiel.

Arbitro: Porém Luís (Leiria).
PENAFIEL — Castro; Alberto, Alípio, Cerqueira e Simão; Santino, Silva Pereira e Nelson; Gil, Betinho e Costa Almeida (Jairo).

ESPINHO — Luz; Artur Augusto, Simplicio, Gonçalves e Gabriel; Acácio, (Ferreira da Costa), Helder Ernesto e Augusto, Júlio (Teixeirinha), Telé e Malagueta.

Ao intervalo: 1-0.
Golo de Betinho aos 26 minutos, a aproveitar um passe de Gil.

Os «tigres» tiveram o condão de se baterem com inegável ardor, de ripostarem com as armas venenosas do contra-ataque, mas os defesas penafielenses, a actuarem com bom sentido de colocação, impuseram-se aos seus avançados.

No reatamento, o Espinho tudo fez para virar o resultado. Ferreira da Costa, que apareceu no posto de Acácio, deu outro «forcing» à sua turma, sem, contudo, se atingirem os resultados práticos. O técnico dos espinhenses ainda fez entrar Teixeira aos 70 m. para o lugar de Júlio, mas o objectivo não logrou ser alcançado.

Os momentos derradeiros da pugna foram de grande emoção, com os espinhenses empenhados em obter pelo menos a divisão de pontos e os donos do campo apostados em amealhar a escassa mas preciosa vantagem.

Os compartimentos recuados estiveram, ao fim e ao cabo, na base do magro resultado e deve até sublinhar-se que ambos os guardiões tiveram muito pouco que fazer.

Venceu a equipa que mais atacou, mas o Espinho também teve alguns

ensejos de empatar a partida, mas a roleta da sorte nada quis com os «tigres» nos poucos momentos em que tiveram a baliza contrária à sua mercê...

Temos forçosamente de falar no único golo do prélio: quanto a nós, o tento alcançado por Betinho foi precedido de falta. Não o entendeu assim o sr. Porém Luís e o seu critério (discutível) acabou por prevalecer. Outro erro do juiz da partida: um derrube a Malagueta, na pequena área penafielense, era digna de castigo. «Penalty», talvez não, mas o competente livre era de aconselhar.

O espinhense Gabriel viu o árbitro mostrar-lhe o cartão amarelo por entrada maldosa ao dianteiro Nelson.

Refira-se que o desafio teve aqui o além umas picardias, mas sem atingir a violência. Tratava-se de um desafio de certo modo decisivo para ambas as formações e os nervos imperaram, como é fácil deduzir. No calor da luta, abundaram umas tantas jogadas «efervescentes», sem serem, repetimos, maldosas.

Finalizando: o Penafiel triunfou porque atacou mais, alardeando notável inconformismo; ao Sporting de Espinho (que podia ter chegado à igualdade) faltou-lhe um rematador e aquela réstea de sorte a que já nos reportámos.

Torna-se inútil salientar nomes. Todos os jogadores se bateram com entusiasmo e galhardia, com relevo para as defensivas.

O árbitro teve, quanto a nós, aqueles dois lapsos. De resto, esteve bem, soube apartar as entradas limpas das mal intencionadas e teve o condão de acompanhar de perto o desenrolar dos lances.

Dr. José Manuel Gomes de Almeida

Clinica Médica e Cirúrgica

RUA 19, 364-1.º - ESPINHO

Consultas marcadas pelo tel. 921218

José Luís F. Barbosa

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças dos ossos e Articulações

Consulta todas as 3.ªs feiras a partir das 14 horas, na Policlínica do Dr. Miranda Valente — Rua 31 n.º 321 — Espinho — Telefone 920689, p. f. marcar consulta.

SAL... PICOS

Por BANZÉ & C.ª

CARNAVALICES

Se o mundo é, quotidianamente, um constante carnaval, é indecente que, ainda, haja um dia por ano que lhe é, especialmente, dedicado.

— ★ —

O negócio das máscaras está em crise. A maioria das pessoas não necessita de comprá-las nesta quadra. Usam a de todos os dias.

— ★ —

Máscara que, ao contrário de perder de moda, está cada vez mais na hora: a da hipocrisia.

— ★ —

Aquela solteirona, solteironíssima, cheia de vontade de dar ainda o nó, apesar dos quarenta e upa, resolveu mascarar-se de bacalhau, marcado com preço antigo. Está certíssima que lhe deitam logo a mão.

— ★ —

Foram, naturalmente, proibidos os frasquinhos de mau cheiro, pois, para cheirar mal, já basta a vida.

— ★ —

Consta que o carnaval atingirá ponto alto em determinada terra minhota, com a exibição de um cortejo cujo número principal é um carro, representando um campo de futebol, todo gradeado e tendo dentro selvagens grunhindo e mordendo-se.

— ★ —

Traje, que parece mesmo natural, tão bem lhe assenta, é o que um sórdido escrevinhador de jornais irá vestir no dia de entrudo e até já experimentou: o de camelo!

— ★ —

— Já que a minha mulher fugiu com outro, sinto-me com uma vontade doida de me divertir no carnaval e de me mascarar.
— Força, pá E de quê?
— De «vikings»!

— ★ —

Como é tradicional, o grande «show» carnavalesco, continuará a ser o habitual baile trapalhão da política, animado pela extraordinária orquestra das promessas e onde se vão ver as mais formidáveis e características máscaras.

— ★ —

Terça-feira de entrudo é feriado para uns tantos, não o é para outros. Enfim, as mascaradas do costume.

— ★ —

Quando perguntaram àquele rapaz efeminado, de longas melenas, traje unissexo, de trejeitos, etc., sapatos de tacão alto, malinha de mão, de que se mascararia, ele, tirando o cabelo dos olhos, disse:
— Aiii! De menina, é só pôr um lacinho no cabelo...

— ★ —

Era um comerciante que adorava o entrudo. Jogava até o carnaval todo o ano, mascarando os preços dos artigos, tornando-os sempre mais carrancudos.

GAZETILHA

COISAS DO FUTEBOL

A um jogo de futebol,
Tal como deve ser visto,
No campo, à chuva ou ao sol,
Há muito que não assisto.

Mas como a bola é paixão
Que me vem de tempos idos,
Na rádio, em televisão,
Sigo todos os partidos.

Leio todos os relatos
Na imprensa. E há coisas famosas,
Injustiças, desacatos
E arbitragens espantosas.

Como a que vou apontar;
No Penafiel-Espinho,
Pôs-se uma equipa a ganhar
Por um erro comezinho.

Um a zero! Assim o quis,
Numa inversão de valores,
O juiz Porém Luís;
Espanto nos contendores!

Diz a Imprensa: «O goal marcado
Foi precedido de falta,
E o penalty perdoado,
Um erro, que à vista salta».

Assim, reposta a verdade,
Ou era empate, ou ganhava
O Espinho. Mas a vontade
Do juiz é que mandava...

E o erro foi consumado!
— Sempre uma dúvida vem
Quando um jogo é arbitrado
Por quem se chama... Porém!

ALBERTO BARBOSA (BEKA)

CINEMA

AMOR À ITALIANA

de Billy Wilder

A primeira vista este título pode sugerir-nos uma daquelas comédias italianas com tendências à pornografia e que constituem verdadeiros êxitos de bilheteira, mas só, já que na maioria dos casos o conteúdo é de uma pobreza aterradora, apelando para os mais baixos instintos humanos, sem darem qualquer importância à função que o cinema deve ter na sociedade, como reflexo dos pensamentos e das acções do homem.

Mas, além de comédia, ou melhor, talvez por ser uma comédia a sério, este filme de Billy Wilder constitui uma obra digna de se apreciar, mercê dos mecanismos inteligentes que provocam o riso e duma crítica concludente, embora apresentada subtilmente, a certos mecanismos da sociedade, em especial da americana (apesar do filme se situar em Itália).

A propósito deste filme, Lauro António, no Diário de Lisboa, dizia:
«...À medida que da «máscara» se vai caminhando para o descerrar da verdadeira personalidade dos protagonistas (à medida que se vai descobrindo quem eram os amantes de Ischia que morreram abraçados, enquanto um «mau carro italiano» rolava por uma vinha abaixo), vai-se igualmente revelando o íntimo reafreado, recalçado, reprimido do descendente dos Armbruster. Neste mecanismo que da ocultação conduz à luz, reside um dos princípios básicos sobre que assenta o humor de Billy Wilder.

Mas não só. Agressivo, excessivo por vezes (no que toca a toda a galeria de tipos italianos, bastante mal tratados, ao nível de uma verdadeira família Freaks), de uma ironia devastadora (a figura do Secretário de Estado que

surge no final é, por si só, uma criação impagável de sátira feroz a um fascismo estatal que tinha em Spiro Agnew o personagem típico), Wilder joga como poucos com uma mordacidade (quase grosseira), que consegue, apesar de tudo, e contra tudo, equilibrar num plano de maturidade e discrição.

Jogando com um cômico de situação, Wilder enriquece-o com a definição de personagens hilariantes (uma delas, o gerente do hotel, interpretado por Clive Redill, consegue ultrapassar, se possível, a segurança, o metier, o talento de Jack Lemmon, o actor, de Wilder por excelência...) e ainda com um diálogo brilhante, a que não será alheio o trabalho de Diamond, colaborador do cineasta.

Enfim: uma comédia que sabe bem saborear, refrescante e viva. Billy Wilder prossegue sua invulgar carreira no pleno vigor dos seus sessenta e muitos anos de experiência e arguta observação. Vienense por nascimento, cronista americano por convicção e talento, Wilder é hoje um velho senhor que sabe da vida quanto basta para dela sorrir com o gozo indescritível que Avanti reflecte.

É evidente que muitas questões se poderiam pôr acerca do verdadeiro objectivo deste filme, e, de um modo mais geral, acerca do papel da comédia cinematográfica como ramo de uma arte que se deve virar para o Homem e para os seus problemas. Apesar disso, não poderemos deixar de recomendar este filme que, não sendo de carácter didáctico, é uma obra inteligente, não alheada do mundo em que vivemos.

M. G.

Dr. Ferreira de Campos

Advogado

Telefone 920805 Rua 11-877

ESPINHO

Dr. Lima Santiago

ADVOGADO

Largo da Graciosa, 41-1.º

Telef. 921891

ESPINHO



RESIDÊNCIA

1.ª CLASSE

GIRASSOL

RUA SÁ DA BANDEIRA, 133
TEL. 21891/2/3—PORTO-PORTUGAL

Todos os quartos com banho
Todas las habitaciones con baño
Toutes les chambres avec salle de bain
Every room with bath

RESTAURANTE

TELEFONE 27393
MARISCOS • PRATOS REGIONAIS
BACALHAU E TRIPAS À MODA DO PORTO
TODOS OS DIAS • ÀS 5as E DOMINGOS
FEIJOADA À BRASILEIRA

DEPESA DE ESPINHO

SEMANÁRIO

AVENÇADO

Camara Municipal de Espinho

Rua -19

ESPINHO